

## Trump, e o globalismo imaginário

Frequentemente, comentamos sobre a pobreza do debate público brasileiro, fruto tanto da cultura nacional quanto da estrutura dos órgãos de informação midiáticos. Além da baixa qualidade de produção, é preciso entender que a classe jornalística, em muitos casos, sente-se poderosa por manipular o fluxo de informação, entregando dados na medida certa para influenciar a opinião pública.

A técnica consiste em dosar as informações com suas próprias percepções ideológicas, o que reforça a credibilidade da narrativa sugerida. Abordaremos, aqui, um exemplo concreto.

No último sábado, o portal "Meio" publicou um editorial que combina informações incompletas e juízos jornalísticos. A matéria aborda o plano de transição de Donald Trump e tenta desqualificá-lo como autocrático e até delirante. Um trecho do artigo reflete esse tom (embora não o capture integralmente).

*Segundo o artigo, Trump afirma que "todo e qualquer projeto que abrigue estrangeiros ou ideais 'globalistas' tem como objetivo final destruir o povo americano, começando, claro, pela unidade familiar – mas passando pela sua fé cristã também. Soa como olavismo, caminha como olavismo, cheira como olavismo, mas é Steven Bannon-ismo."*

O editorial não nega enfaticamente a existência de um plano para implementar um governo global, mas o tom de deboche usado ao tratar da teoria de Olavo de Carvalho sobre o globalismo é revelador. O conceito de globalismo, segundo Olavo, não é uma ideia abstrata e fantasiosa - e que nesse caso seria usada apenas para alimentar as políticas de Trump. Trata-se de um projeto de civilização amplamente documentado e debatido em importantes think tanks e universidades. Duvidar de sua existência seria como negar o Império Romano ou a Igreja Católica.

O tom irônico adotado pela autora parece não apenas indicar uma descrença no projeto de sociedade aberta, mas também a suposição de que Trump manipula maliciosamente a crença de pessoas desinformadas usando o tal globalismo.

Os planos para um governo global estão descritos desde 1995 no documento "Our Global Neighborhood", publicado por uma Comissão de Governança Global. Esse documento defende abertamente a "subordinação da soberania nacional ao transnacionalismo democrático" e inclui:

- Jornalistas no Brasil tentam usar o fluxo de informação para exercer o poder
- O globalismo está amplamente documentado, tanto através de seus debates acadêmicos, como por suas discussões internas
- Segundo eles, Trump é só um doidinho malicioso que instrumentalizou algumas palavras para gerar medo nas pessoas



1. Imposto mundial.
2. Exército mundial sob comando do secretário-geral da ONU.
3. Legislações uniformes sobre direitos humanos, imigração, armas, drogas, etc.
4. Tribunal Penal Internacional, com jurisdição sobre os governos de todos os países.
5. Assembleia mundial, eleita por voto direto, acima dos Estados Nacionais.
6. Código penal cultural, punindo as culturas nacionais que não se enquadrem no padrão "politicamente correto".

Essas políticas seriam, supostamente, o produto de uma união racional e espontânea da humanidade, como se fossem o rumo natural da história.

Para o editorial do "Meio", Trump não passa de um excêntrico que, embora eleito democraticamente, representa uma ameaça à própria democracia dos EUA, inventando, sem nenhuma base na realidade, um inexistente projeto globalista. No final das contas, segundo essa narrativa, ele é apenas mais um "doidinho" influenciado por discursos "malucos" da internet.

